



## TALIBÃ E OS ESTÁDIOS DA MORTE

Fundamentalistas por trás de trabalho na Copa: típica ambiguidade do Catar. Por Edoardo Pacelli, **página 2**



## SINDILOJASRIO FAZ 90 ANOS

O primeiro sindicato empresarial do País aposta em projetos e sonhos. Por Aldo Gonçalves, **página 2**



## DIVERSIFICAÇÃO DOS VINHOS DO URUGUAI

Vinhos de novas cepas e o charmoso balneário de Punta del Este. Por Míriam Aguiar, **página 4**

## Um dia após ser privatizada, Reman eleva gás de cozinha

A conclusão da venda da Refinaria Isaac Sabbá (Refinaria de Manaus – Reman) foi concluída na quarta-feira. Na quinta, o consumidor da Região Norte já estava pagando mais caro pelo gás de cozinha. A denúncia foi feita pela Federação Única dos Petroleiros (FUP).

O produto foi reajustado pelo novo proprietário da refinaria – a empresa amazonense Ream Participações S/A, do grupo Atem. O GLP teve aumento de R\$ 0,93 por quilo. E o preço pode subir ainda mais em 2023, conforme admitiu a Atem.

Em Boa Vista (Roraima), alguns revendedores já adotaram o novo preço, que chega até R\$ 135 o bojião de 13 kg. Na semana passada, o valor médio do gás de cozinha praticado no estado nortista era de R\$ 121,03, o quinto mais caro do Brasil, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

## Exportação da Rússia e Ucrânia segura preços de alimentos

A maior estabilidade nas exportações de grãos da Rússia e da Ucrânia ajudou a que os preços globais de grãos e cereais tivessem pequena queda em novembro, informou a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), com sede em Roma, nesta sexta-feira.

O Índice de Preços de Alimentos da FAO ficou estável em comparação com o mês anterior, mas permanece 0,3% acima dos níveis do ano anterior. O índice atingiu novos recordes em fevereiro e março e caiu lentamente ou ficou estável desde então.

A Organização disse que a adesão da Rússia à Iniciativa de Grãos do Mar Negro empurrou os preços do trigo para uma queda de 2,8%. Com isso, o subíndice para grãos e cereais, que inclui o trigo, caiu 1,3%. As exportações de trigo foram suficientes para equilibrar a maior demanda dos Estados Unidos e de alguns países europeus.

Os preços globais do óleo vegetal subiram 2,3%, e do açúcar, 5,2%. Os preços dos laticínios caíram 1,2%, mas ainda estavam 9,2% mais altos do que no ano anterior. Os preços da carne caíram 0,9%.

# Legado Bolsonaro–Guedes: recorde de pobreza

## Contingente cresceu 22,7% e soma quase 1/3 da população

**O** Brasil bateu o recorde de pessoas em situação de pobreza e de extrema pobreza em 2021. Ao todo, quase uma em cada três pessoas no país, o equivalente a 29,4% da população, estava em situação de pobreza até pelo menos o ano passado, e quase uma a cada 10 pessoas, ou seja, 8,4% estava na pobreza extrema.

Os dados fazem parte da pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2022, divulgada nesta sexta-feira, pelo IBGE, no Rio de Janeiro.

Segundo a publicação, o país tinha, até o ano passado, 62,5 milhões de pessoas em situação de

pobreza, ou seja, com uma renda diária de menos de US\$ 5,5 dólares por dia, e 17,9 milhões em situação de extrema pobreza, com renda diária de menos US\$ 1,90 por dia, segundo os critérios do Banco Mundial (Bird). Tanto os números absolutos quanto as porcentagens são as maiores desde o início da série histórica, em 2012.

Não apenas os números são recordes como o aumento entre 2020 e 2021, em meio à pandemia, também é. Nesse período, o contingente abaixo da linha de pobreza cresceu 22,7%, o que significa mais 11,6 milhões de pessoas nessa situação, e o das pessoas na extrema pobreza aumentou 48,2%, ou mais 5,8 milhões.

As crianças e adolescentes com menos de 14 anos são as maiores vítimas da pobreza. Até o ano passado, 46,2% dessa população estava abaixo da linha da pobreza, o maior percentual da série, iniciada em 2012.

Em 2021, o rendimento domiciliar por pessoa caiu para R\$ 1,35 mil, o menor nível desde 2012. E o Índice de Gini voltou a crescer e chegou a 0,544, segundo maior patamar da série. O Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. O índice varia de zero a um, sendo que zero representa a situação de igualdade. Quanto mais elevado, pior.

## Um em cada quatro jovens não estudava nem trabalhava em 2021

### Número de nem-nem só é menor que durante a pandemia

Em 2021, um em cada quatro jovens brasileiros de 15 a 29 anos, o equivalente a 25,8%, não estudava, nem estava ocupado, os chamados de nem-nem. São 12,7 milhões de jovens, o maior número desde 2012, com exceção de 2020, ano mais afetado pela pandemia.

Mais da metade – 62,5% – é mulher. Os dados fazem parte da Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2022, divulgada nesta sexta-feira, no Rio de Janeiro, pelo IBGE.

Segundo a publicação, por conta da falta de experiência, os jovens são os que enfrentam maior dificuldade tanto para ingressar quanto para permanecer no mercado de trabalho. Eles representam o grupo mais vulnerável aos períodos de crise econômica, especialmente os menos qualificados.

Em 2021, dos 12,7 milhões de nem-nem, as mulheres de cor ou raça preta ou parda representavam 5,3 milhões (41,9%), enquanto as brancas formavam menos da metade desse montante: 2,6 milhões (20,5%), totalizando 7,9 milhões de mulheres. Entre os 4,7 milhões de jovens restantes nessa situação, 3 milhões eram homens pretos ou



pardos (24,3%), conforme classificação do IBGE, e 1,6 milhão de brancos (12,5%).

A pesquisa indicou que a pandemia não alterou a composição desse indicador por raça ou sexo. A SIS mostra que distintos papéis de gênero na sociedade influenciam a razão pela qual os jovens e as jovens se encontram na situação de não estudar e nem estar ocupado. Os homens tendem a estar nessa situação mais frequentemente como desocupados, ou seja, em busca de ocupação e disponíveis para trabalhar, já as mulheres como fora da força de trabalho.

## Explosão de nem-nem

Ano	Quant.	%
2021	12,7 milhões	25,8
2020	13,9 milhões	28
2019	12,1 milhões	24,1
2018	12,5 milhões	24,7
2017	12,6 milhões	24,8
2016	12,6 milhões	24,6
2015	11,8 milhões	22,9
2014	11,2 milhões	21,7
2013	11,2 milhões	21,6
2012	11,3 milhões	21,8

Fonte: IBGE

## Colarinho branco lidera demissões nos EUA

O Departamento do Trabalho dos Estados Unidos informou nesta sexta-feira que os empregadores do criaram 263 mil empregos em novembro, uma queda em relação aos 284 mil – revisados para cima – em outubro, mas acima da estimativa de consenso do mercado financeiro, que era de 200 mil. A taxa de desemprego permaneceu em 3,7%.

“Outro aumento sólido nas folhas de pagamento, mas outro mês com menos empregos adicionados do que no mês anterior”, disse Chris Low, economista-chefe da FHN Financial, em nota na sexta-feira. “Não há nada neste relatório que seja convincente para o Fed de uma forma ou de outra”, analisou. “Ou seja, não há razão para ser mais agressivo nas taxas de caminhada, mas também não há razão para parar de caminhar.”

As recentes rodadas de demissões em grandes empresas marcam um afastamento do padrão usual, à medida que os executivos navegam no medo de uma desaceleração econômica: desta vez, os trabalhadores de colarinho branco (white collar, os empregados de escritórios) estão entre os primeiros e os mais atingidos, informou o *The Wall Street Journal* na quinta-feira.

“A demanda caiu drasticamente por profissionais nas áreas de tecnologia, jurídica, científica e financeira, e as empresas que aumentaram o número de funcionários durante a pandemia, incluindo empresas de tecnologia, estão diminuindo a contratação ou cortando empregos ao fechar alguns projetos ou reduzir outros”, disse o jornal.

## COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,2209
Dólar Turismo	R\$ 5,4070
Euro	R\$ 5,5018
Iuan	R\$ 0,7430
Ouro (gr)	R\$ 303,96

## ÍNDICES

IGP-M	-0,56% (novembro)	-0,97% (outubro)
IPCA-E		
RJ (setembro)	-0,97%	
SP (junho)	0,79%	
Selic	13,75%	
Hot Money	0,63% a.m.	

# Fundamentalistas afegãos e os estádios da morte

Por Edoardo Pacelli

A investigação do jornal britânico *The Telegraph*, publicada no último dia 25 de novembro, conduzida pelo jornalista Joe Wallen, descobriu que por trás de alguns trabalhos e negócios relacionados à Copa do Mundo, no Catar, estariam até os talibãs, os famigerados “estudantes do Alcorão”, que mantiveram o Afeganistão sob controle por anos com seu fundamentalismo retrógrado e violento.

Baseado no que foi reconstruído pelo jornalista inglês, alguns “líderes” talibãs teriam ganho milhões de dólares com o fornecimento de equipamentos e materiais usados na construção dos estádios da Copa. Estamos falando de um importante jornal inglês, não de um blog qualquer, e mesmo que não tenhamos provas diretas, a história que publica não parece exagerada.

Fontes do escritório de representação dos talibãs em Doha revelaram ao jornal britânico que os talibãs

teriam explorado os ganhos obtidos durante as longas conversações dos últimos anos entre os EUA e o então governo da República Islâmica do Afeganistão – conversações que conduziram aos acordos de fevereiro de 2020.

Eles teriam investido para comprar e, depois, subcontratar máquinas pesadas destinadas a canteiros de obras para a infraestrutura do torneio. “O Talibã investiu pesadamente na construção da Copa do Mundo. Milhões foram pagos”, disse a fonte, que viveu em Doha, na década que antecedeu a tomada do Afeganistão pelo Talibã, em 2021.

O *Telegraph* foi informado de que o pagamento foi efetuado, inicialmente, em dinheiro e depois transferido diretamente para as contas bancárias dos funcionários do Talibã, dificultando o rastreamento dos gastos pelas autoridades dos EUA e do Catar.

Os catarianos afirmam que os pagamentos mensais foram “monitorados em coordenação” com os EUA, “incluindo os valores

totais e como e onde foram gastos”.

Várias fontes alegam que um intermediário talibã, que vive em Doha, Haji Ahmad Jan, ex-ministro do Petróleo e Minas no Afeganistão, entre 1996 e 2001, supervisionou o aluguel de máquinas para construtoras responsáveis pela construção dos estádios e infraestrutura da Copa do Mundo. Haji Ahmad Jan comentou: “Era fato notório, na Embaixada do Afeganistão em Doha, que a equipe de negociações do Talibã e o cargo político estavam sendo bem pagos, pelo regime do Catar, e eles investiram esses salários em equipamentos de construção para a Copa do Mundo.

“A rede Haqqani do Talibã até costumava coletar dinheiro e doações de afegãos baseados em outros estados árabes, prometendo que o dinheiro seria investido nos projetos da Copa do Mundo no Catar.”

A história, que deve ser avaliada com cautela, faz parte de um quadro estabelecido de relações entre o Catar e o fundamentalismo.

Comentando a matéria do jornal inglês, Lorenzo Vidino, milanês que vive nos Estados Unidos, onde dirige o George Washington Extremism Program, sendo um dos mais importantes estudiosos do Islã no mundo, afirmou: “O Catar sempre apoiou vários tipos de islamismo e está próximo de uma série de grupos islâmicos que vão desde a Irmandade Muçulmana até o Talibã. Não é por acaso que todas as negociações com os EUA aconteceram em Doha, quartel-general do Talibã, fora do Afeganistão”.

E o acadêmico conclui: “Com a ambiguidade típica dos seus dirigentes, o Catar joga este jogo, credenciando-se junto do Ocidente como um mediador que pode falar a esses mundos, mas pode falar precisamente porque os apoia financeira e politicamente. E essa ambiguidade pode ser vista, igualmente, na Copa do Mundo.”

*Edoardo Pacelli é jornalista, ex-diretor de pesquisa do CNR (Itália), editor da revista Italianiga e vice-presidente do Idens.*

# Armas x democracia

Por Marcos Espínola

Novo governo assume a partir de janeiro e já promete a revogação de vários decretos quanto às armas. Independentemente de quem é a favor ou contra a posse e porte, o assunto é complexo e não pode ser discutido superficialmente. Tanto o ato de restringir em demasia o comércio, desrespeitando o referendo de 2005, quando sob a pergunta “O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”, 63,94% dos brasileiros votaram não, quanto os sucessivos decretos flexibilizando a aquisição de armas, inclusive fuzis e armas longas e exclusivas das forças de segurança, fogem do razoável e carecem de maior

fiscalização e controle que deem segurança à sociedade.

Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), a partir de 2019, quando o governo passou a flexibilizar a legislação sobre armas e munições, houve crescimento significativo nos registros e compras em todo o país. E indicou que quanto maior a difusão de armas, maior a taxa de homicídios. A violência letal no Brasil atingiu o recorde em 2017, quando mais de 64 mil pessoas foram assassinadas e a taxa de mortalidade chegou a 30,9 por 100 mil habitantes e não para de crescer.

Com o atual governo, foram mais de 40 atos normativos e decretos que diminuíram o controle de armamentos no território nacional. O registro de ar-

mas em clubes de tiro aumentou 120% nos últimos anos. Mudanças que facilitaram o acesso a compra de armas e munições, principalmente para colecionadores, atiradores e caçadores, os CACs.

Para se ter ideia, o grupo de CACs cresceu 474% em relação a 2018, criando um contingente de mais de 670 mil pessoas, maior que o efetivo das polícias militares de todo o país, que é de 406 mil PMs na ativa.

Antes de o novo governo revogar qualquer ato é fundamental investir em fiscalização por amostragem das armas, entendendo onde elas estão, quais as quantidades e tipos e se elas realmente se encontram em posse de quem as adquiriu.

Num estado democrático de direito, o bem maior é a manutenção da lei e da

ordem. As forças de segurança precisam ter armamento superior a qualquer outro grupo. É legítimo que o cidadão goze desse direito, até mesmo porque foi garantido por um referendo, porém não é seguro ter tantas armas na mão de civis. Na verdade, o poder de fogo maior tem que ser do Estado, tutor e garantidor da paz social.

Infelizmente, é notório que há anos o Estado brasileiro não garante segurança para o cidadão, o que é previsto na Constituição como dever e sua obrigação. Mas um número de armas sem controle nas mãos de civis não é o melhor caminho.

*Marcos Espínola é advogado criminalista e especialista em segurança pública.*

# SindilojasRio – O primeiro sindicato empresarial do País faz 90 anos

Por Aldo Gonçalves

Fundado em 6 de dezembro de 1932 por um grupo de comerciantes visionários e determinados em fortalecer a atividade comercial, o Sindicato dos Lojistas do Comércio do Município do Rio de Janeiro (SindilojasRio) chega aos seus 90 anos reconhecido como um dos mais importantes representantes do setor e mais atuante do que nunca. Primeiro sindicato empresarial e um dos maiores do País, hoje representante de milhares de empresas varejistas, o SindilojasRio destaca-se por sua atuação ética, firme e corajosa a favor do comércio e, também, pela inovação e pela excelência dos seus serviços.

A longevidade e a relevância do SindilojasRio são reflexo da valorização permanente dos seus colaboradores e vários parceiros institucionais e do respeito ao mercado. Ao longo dos seus 90 anos, marcados pela inovação e pelo pioneirismo, a entidade tem procurado sempre antecipar-se aos acontecimentos, preparando as empresas lojistas para se adaptarem aos avanços tecnológicos e à conjuntura social, política e econômica de cada época.

A visão e a coragem para defender as causas do comércio aliadas à inovação e ao planejamento estratégico para enfrentar desafios e crises são diferenciais que permitem ao SindilojasRio contribuir, decisivamente, para a competitividade e a perenidade das empresas lojistas do Rio de Janeiro.

Representante legal perante os poderes da União, do estado e do município do Rio de Janeiro, o SindilojasRio tem estado à frente das principais iniciativas e reivindicações por leis tributárias mais justas e por um ambiente de negócios que fortaleça o comércio e propicie a sua expansão.

Desde a primeira grande campanha dos lojistas do Rio, em 1933, que resultou na chamada Lei de Luvas, até a aprovação da Lei

9.722/2022, que instituiu o Programa de Recuperação do Setor Comercial e dos Imóveis Comerciais do Centro da Cidade do Rio de Janeiro, em junho deste ano, passando pela revogação da Taxa Única de Serviços Tributários da Receita estadual em 2016 e a firme defesa das demandas do comércio durante a pandemia de Covid-19, entre tantas outras iniciativas, o SindilojasRio demonstra a sua força, com posições firmes, para que a voz do comerciante seja ouvida.

Fortalecer a união entre as entidades representativas do setor e promover o diálogo com as diferentes esferas do poder público e a sociedade, visando à construção de ações conjuntas e de políticas públicas que possam impactar positivamente o comércio e a população do Rio de Janeiro, é o desafio diário do sindicato.

Ao completar 90 anos de uma história de pioneirismo e lutas, sem nunca ter se afastado do seu objetivo primordial, o SindilojasRio reitera o seu compromisso com as empresas lojistas do Rio de Janeiro por um comércio cada vez mais forte, seja contribuindo com ideias e propostas, seja reivindicando mudanças e melhorias perante as diferentes esferas do Poder Público.

A criação de condições favoráveis ao desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro passa obrigatoriamente pela Segurança Pública, pela ordem urbana, pela mobilidade e por uma carga tributária mais justa. São essas condições que, aliadas à Educação de qualidade, propiciarão a geração de mais empregos e riqueza. Propiciarão o desenvolvimento da cidadania e, assim, melhor qualidade de vida para toda a população.

Enquanto isso, nesses tempos de mudanças no horizonte, os comerciantes continuarão a fazer o que fazem de melhor: trabalhar muito e apostar em seus projetos e sonhos. E o SindilojasRio estará ao lado deles sempre.

*Aldo Gonçalves é presidente do SindilojasRio.*

# Monitor Mercantil



Monitor Mercantil S/A

Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.

Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001

São Paulo - SP - Brasil

Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável

Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial

Adhemar Mineiro

José Carlos de Assis

Maurício Dias David

Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à



Serviços noticiosos:

Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912

monitormercantil.com.br

twitter.com/sigaomonitor

redacao@monitormercantil.com.br

publicidade@monitor.inf.br

monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura

Mensal: R\$ 180,00

Plano anual: 12 x R\$ 40,00

Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.



## FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira  
Redação do MM  
fatos@monitormercantil.com.br

## EUA já contrabandearam US\$ 100 bi da Síria

Relatos citados pela agência de notícias Xinhua dão conta de que as Forças Armadas dos EUA enviaram, nesta quinta-feira, 54 petroleiros carregados de petróleo do nordeste da Síria para suas bases no norte do Iraque.

O estacionamento de tropas dos Estados Unidos na Síria e o contrabando de petróleo e grãos são ilegais, disse Zhao Lijian, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China. Ele citou dados oficiais do governo sírio de que, entre 2011 e o primeiro semestre de 2022, as atividades de contrabando dos EUA custaram à Síria mais de US\$ 100 bilhões.

“Os Estados Unidos continuam violando as leis e regras internacionais e, no entanto, afirmam ser os defensores do que chamam de ‘ordem internacional baseada em regras’”, disse Zhao.

O chanceler russo Serguei Lavrov tem usado declaração feita pelo secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, em entrevista à CNN em fevereiro de 2022 para ironizar a pressão norte-americana sobre a ação da Rússia na Ucrânia.

Blinken disse: “Veja, deixando de lado a legalidade da questão e indo aos fatos, as colinas de Golan são muito importantes para a segurança de Israel. Enquanto Assad estiver no poder na Síria, enquanto o Irã estiver presente na Síria, apoiando milícias e o regime de Assad, tudo isso criará uma significativa ameaça a Israel. Na prática, na minha maneira de ver, numa situação dessas, o controle de Golan tem uma importância real para a segurança de Israel. As questões legais são outra coisa.” Lavrov repete os argumentos, apenas trocando Síria por Ucrânia e Israel por Rússia.

## Construção das nações

Felipe Maruf Quintas, doutorando em Ciências Políticas da Universidade Federal Fluminense, está lançando o livro *Desenvolvimento e construção de Nações*. Nas palavras do autor, “trata-se de um livro de política, que analisa a economia e o desenvolvimento econômico não como realidades autossustentadas, mas como processos políticos de organização institucional da realidade material das nações de acordo com os interesses, valores e ideais que as dirigem”.

Quintas é colaborador habitual do Monitor Mercantil. Nos últimos meses, junto com Pedro Augusto Pinho, tem publicado a série “Reflexões para Teoria do Estado Nacional”.

O livro tem versões impressa e em e-book e pode ser adquirido em [clubedeautores.com.br/livro/desenvolvimento-e-construcao-de-nacoes](http://clubedeautores.com.br/livro/desenvolvimento-e-construcao-de-nacoes)

## Espeto de pau

O privatista jornal *O Globo* relançou sua revista com a programação cultural do final de semana, com patrocínio... da Prefeitura do Rio de Janeiro, que bancou capa, contracapa e última página.

## Rápidas

A rede de salões Walter's Coiffeur anuncia a inauguração da 1ª unidade do Walter's + Você, novo modelo de negócios da rede. O salão de beleza Semiram's Coiffeur, localizado na Tijuca, Zona Norte do RJ, é o pioneiro \*\*\* O Grupo BNI Atitude promove o Givers Night, no dia 6, às 19h30, no restaurante Pareo, no Jockey Club do Rio \*\*\* Levitare, Indústria de laticínios derivados do leite de búfala, incorpora a equipe de apoiadores da experiência gastronômica na Catedral da Sé.

# Depois de dois meses de queda, indústria cresceu 0,3%

A produção industrial brasileira teve ligeira alta de 0,3%, na passagem de setembro para outubro, interrompendo dois meses consecutivos de queda, período no qual acumulou perda de 1,3%. Apenas sete dos 26 ramos industriais pesquisados tiveram expansão.

Com o resultado, o setor encontra-se 2,1% abaixo do patamar pré-pandemia, em fevereiro de 2020, e 18,4% abaixo do nível recorde alcançado pelo setor em maio de 2011. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada nesta sexta-feira, no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação a outubro de 2021, a indústria registrou avanço de 1,7%. No ano (janeiro-outubro de 2022), ela acumula queda de 0,8% e, em 12 meses, recuo de 1,4%.

As atividades econômicas que exerceram maior influência positiva no mês frente ao mês anterior foram produtos alimentícios (4,8%) e metalurgia (4,6%), com a primeira eliminando parte da perda de 7,1% acumulada em setembro e agosto. Já a segunda voltou a crescer após recuar 7,6% no mês anterior.

“Por outro lado, veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,7%), máquinas e equipamentos (-9,1%) e bebidas (-9,3%) exerce-

ram os principais impactos negativos em outubro, com a primeira marcando o segundo mês seguido de redução na produção e acumulando perda de 6,8% nesse período; a segunda eliminando parte do avanço de 16,9% acumulado nos meses de setembro e agosto; e a última intensificando o recuo verificado no mês anterior (-5,7%)”, disse o IBGE.

De acordo com o estudo, também recuaram couro, artigos para viagem e calçados (-13,2%), outros produtos químicos (-3,0%), produtos diversos (-12,5%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,1%), produtos de madeira (-8,8%), produtos de borracha e de material plástico (-2,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,5%).

Entre as atividades econômicas, as principais influências positivas na comparação com outubro de 2021 vieram de produtos alimentícios (12,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (12,6%) e indústrias extrativas (4,5%). Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (14,6%), outros equipamentos de transporte (30,0%), produtos farmacêuticos e farmacêuticos (10,1%) e celulose, papel e produtos de papel (2,7%) também contribuíram positivamente.

Segundo a pesquisa, entre as atividades que tiveram queda, produtos de madeira (-24,5%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,3%), bebidas (-5,9%) e metalurgia (-3,7%) anotaram maior impacto sobre a indústria.

Já de acordo com Marco Caruso, economista-chefe; e Eduardo Vilarim, economista do Banco Original, “resultado foi assegurado pela indústria extrativa, que apresentou variação de 0,6% em outubro em razão da maior extração de óleos brutos de petróleo, enquanto a indústria de transformação variou 0% no período. O número constante é decorrente da concentração da produção em setores com maior peso na pesquisa, como a produção de alimentos (4,6% m/m, com peso de 13,92%) e a metalurgia básica (4,6%, com peso de 5,45%), o que limita a surpresa da variação marginal acima da mediana projetada pelo mercado. Entre as demais aberturas, 19 dos 25 setores mensurados na pesquisa sofreram quedas, com destaque para veículos automotores (-6,7%), máquinas e equipamentos (-9,1%) e bebidas (-9,3%). Logo, o cenário desenhado pela indústria não apresenta um bom qualitativo ao nosso ver, apesar da variação positiva. Outra maneira de observar uma

composição mais concentrada é justamente o índice de difusão cada vez menor (44,2% em outubro).”

De acordo com ambos “chama atenção o recuo de 4,1% na produção dos bens de capital. Normalmente, quedas constantes na produção de bens de capital — bens usados na fabricação de outros bens — traz um viés negativo para o PIB de investimentos (leia-se Formação Bruta de Capital Fixo), o que sugere atuação da política monetária sobre a atividade. Vale lembrar, parte dos efeitos da Selic sobre investimentos também ocorre via expectativas: no limite, o retorno das operações de máquinas e fábricas deveriam ser superiores aos retornos dos juros, daí a importância das expectativas dos empresários para o médio e longo prazo. Somam-se a esse cenário, a desaceleração em 12 meses nas concessões de crédito para PJ, sobretudo livres (25,28%). Assim, o viés negativo para investimentos só não é inferior pois a produção de insumos típicos para construção civil teve alta de 0,4% em outubro. De modo geral, o desempenho industrial segue abaixo do período pré-pandêmico (-2,1%) e 18,4% abaixo do recorde da série alcançado em maio de 2011. Para 2022, projetamos uma desaceleração da indústria (-0,2%).”

## Lula: equipe econômica terá autonomia, mas ele que foi eleito

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta sexta-feira que o ministro responsável pela economia terá a autonomia necessária, mas é preciso lembrar que ele foi o eleito e que o governo tomará decisões que beneficiem os mais necessitados.

“As pessoas têm que saber que ganhei essas eleições para governar para as pessoas mais humildes desse país”, disse Lula na primeira entrevista coletiva que concedeu na sede do governo de transição, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB),

em Brasília, desde que foi eleito. Em virtude disso, o presidente afirmou que as maiores decisões na área econômica terão sempre sua participação.

Uma das medidas destacadas por Lula na área econômica como inegociável é o aumento real do salário mínimo atrelado ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), política que já vigorou nos governos petistas anteriores. “Não adianta o PIB crescer 10% e o povo não participar disso”, disse o presidente eleito.

Lula disse já ter “80% do ministério na cabeça”, mas

que só anunciará nomes após ser diplomado como presidente, em solenidade marcada para 12 de dezembro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele confirmou contudo que a Esplanada deverá voltar a ter mais de 30 ministérios.

“A base do meu ministério será a base que eu tinha no meu segundo mandato, acrescido do Ministério dos Povos Originários”, disse Lula. “A gente precisa dar um sinal de respeito à população indígena que vive no nosso país”, disse. Outra mudança definida pela equipe de transição é voltar

a dividir a pasta de Economia em duas, retornando os ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Outra confirmação feita por Lula foi a de que a presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), Gleisi Hoffmann, não será ministra. Durante a coletiva de imprensa, ela esteve a todo momento ao lado do presidente eleito. Lula disse que a decisão é um reconhecimento pelo trabalho que ela vem desempenhando na liderança da sigla. “Ser presidente desse partido hoje é tão ou mais importante do que ser ministra”, disse.

**SAMOÇ S/A**  
**SOCIEDADE ASSISTENCIAL MÉDICA E ODONTO CIRÚRGICA**  
CNPJ Nº 33721226/0001-30 - NIRE: 33300135740  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO: Ficam os Srs. Acionistas convocados para Assembleia Geral Extraordinária (‘AGE’), a ser realizada no dia 15 (quinze) de dezembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), às 10:00 horas em 1ª Convocação deverá conter quórum mínimo de 2/3 do capital votante na Rua Silvío Romero, nº 44, 5º andar, Santa Teresa – Rio de Janeiro – RJ, em cumprimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 10.303/2001, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Deliberação única – alteração do Estatuto para definição de quórum para cisão, transformação e fusão da Companhia.**  
Rio de Janeiro, 30 de novembro de 2022  
**JOSÉ ROBERTO SCAF - DIRETOR ADMINISTRADOR**

**ABRASA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SERVIDORES E AUTARQUIAS DE SEGURIDADE SOCIAL**  
CNPJ 28.157.177/0001-15  
**CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA**  
**A ABRASA – Associação Brasileira de Servidores e Autarquias de Seguridade Social convoca os Sócios fundadores e efetivos para a Assembleia Extraordinária, no dia 12/12/2022, em sua sede na Praça Floriano, 51, 19º andar Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.031-050, às 14h em primeira convocação e 14h30 em segunda convocação, cumprindo o que determina o Capítulo V, artigos 23, 24 e 25 de seu Estatuto, para deliberar sobre a seguinte pauta: 1) Mudanças no quadro societário; 2) Assuntos Gerais.**

**GEN - GRUPO EDITORIAL NACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A**  
CNPJ/MF 08.914.167/0001-70  
**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA POR MEIO DIGITAL**  
**REF.: Convocação para a Assembleia Geral Extraordinária do GEN - GRUPO EDITORIAL NACIONAL PARTICIPAÇÕES S.A.** Ficam os senhores Acionistas convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária da companhia que realizar-se-á no dia 19 de dezembro de 2022, segunda-feira, às 14:00h, POR MEIO DIGITAL, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do dia: 1) Distribuição antecipada de dividendos do ano de 2022; 2) Aumento do Capital da companhia; 3) Possibilidade de endividamento da companhia e 4) Outros assuntos de interesse geral. Nos termos do art. 124, § 2º-A, da Lei n. 6.404/1976 e da Instrução Normativa DREI Nº 79, de 14 de abril de 2020, a Assembleia será realizada de FORMA DIGITAL, com o endereço de ingresso dos acionistas sendo informado em até 8 (oito) dias de antecedência. Os acionistas que comparecerem à reunião digital poderão explicar os seus votos sobre os assuntos da ORDEM DO DIA, devendo o secretário nomeado anotá-los e descrevê-los ao final da assembleia. Os acionistas que quiserem se fazer representar por procurador, nos termos do artigo 126, § 1º da Lei de Sociedades Anônimas, deverão optar por acionista, administrador da companhia ou advogado para representá-los e que tenha sido constituído há menos de 1 (um) ano. O instrumento de representação poderá ser apresentado em até meia hora de antecedência da realização da assembleia, sendo enviado aos cuidados do Sr. Francisco Bilac M. Pinto Filho, e-mail: [bilacpinto@grupogen.com.br](mailto:bilacpinto@grupogen.com.br) em formato PDF.  
Rio de Janeiro, 05/12/2022.  
Mauro Koogan Lorch - Presidente do Conselho de Administração



## VINHO ETC.

Miriam Aguiar  
Professora e somelier  
miriam.aguiar@gmail.com

### A diversificação dos vinhos do Uruguai

Hoje apresento os mais recentes investimentos e percursos da vitivinicultura uruguaia. Como eu dizia no último artigo, na virada do século 20 para o 21, a região empreendeu esforços no sentido de reformar a sua produção, visando um nivelamento do padrão de qualidade internacional, com um foco bem preciso de especialização na variedade Tannat.

A partir dos anos 2000 começaram a surgir novas bodegas, ora pioneiras, ora assumindo vinhedos antigos com novas orientações, com o objetivo inicial de fazer seus bons Tannats, mas também de abrir novas fronteiras para o vinho uruguaio.

Assim, novos produtores se estabeleceram em áreas ainda pouco exploradas, mas com boas promessas de produção não apenas para a Tannat, mas para outras cepas. A vitivinicultura do Uruguai continua bem concentrada na parte sul do País, mas começou a se orientar para o leste, tendo como centros do entorno não apenas Montevideu, mas agora também Punta del Este.

Novas vinícolas surgiram também nas áreas tradicionais, e mesmo as clássicas bodegas começaram a comprar vinhedos nessa região. Alguns exemplos são ilustrativos, como o da Bodega Bouza, uma propriedade bem próxima a Montevideu, em Melilla, que data de 1942, mas foi adquirida em 2002 por Juan Bouza, que fez um belo trabalho de reforma em suas instalações e de foco em vinhos de qualidade.

Um estilo moderno muito consistente, logo prestigiado pelo público. Seus Tannats fizeram a boa fama, mas ela já começou a inovar desde cedo, com o lançamento de vinhos como o da cepa branca Albariño, que se tornou a branca emblemática do país. Hoje, adquiriu vinhedos em outras localizações também, como em Pan de Azúcar, do Departamento de Maldonado.

Saindo de Montevideu, a caminho de Punta del Este, encontramos outra bodega em Atlántida, a Bracco Bosca. Pertencente a uma família de viticultores de outras gerações e de raiz piemontesa. Em 2005, sob a direção de Fabiana Bracco, começaram a produzir seus próprios vinhos com a linha Ombú, nome de uma antiga árvore plantada na vinícola, que inspirou essa nova fase de produção.

A proposta é de fazer um vinho que projete essa identidade italo-uruguaia, gerida por mulheres de espírito livre, o que remete a um Uruguai que hoje mescla tradição e contemporaneidade. Os rótulos incluem, além da Tannat, um Moscatel seco, feito estilo blanc de noir, já que a variedade utilizada é tinta – eles descartam a casca para fazer o vinho branco. Mas o vinho ícone da casa é um varietal de Cabernet Franc, o Gran Ombú Cabernet Franc, rico e elegante exemplar da cepa.

Bem próximo a Punta del Este, já em Maldonado, encontramos vários projetos novos. A Bodega Alto de la Ballena foi um dos pioneiros. Fundada em 2001 pelo casal Álvaro Lorenzo e Paula Pível, a vinícola se localiza na Serra de la Ballena, a 15km da costa – contando com uma bela vista e paisagem. A proposta desde o início era buscar uma outra leitura do terroir uruguaio, explorando cepas mais apropriadas aos solos graníticos e à maior altitude média de seu posicionamento, além do perfil marítimo do clima.

Merlot é um varietal de sucesso, mas a vinícola se inspira também em certas semelhanças com o solo do Vale do Rhône francês, trabalhando com vinhos varietais da Syrah e da branca Viognier. Daí surgiu o vinho emblemático da vinícola, que mescla Tannat com um toque de Viognier, a exemplo do nobre Côte Rotie do Vale do Rhône norte, que usa a mesma cepa branca para trazer leveza ao vinho, feito majoritariamente da Syrah.

Em 2009, surgiu um dos mais destacados investimentos do complexo enoturístico mundial, o da Bodega Garzón, de propriedade do argentino Alejandro Bulgheroni. No coração de Maldonado, a 45 minutos de Punta del Este, as instalações da vinícola tiram o fôlego de qualquer visitante, com gastronomia internacional e uma gama de vinhos variada, que inclui desde as emblemáticas Albariño e Tannat, a Merlot, a Cabernet Sauvignon, a Marselan, a Petit Verdot, entre outras. O vinho ícone da bodega é um tinto de corte, que se chama Balasto, homenagem ao solo de rocha meteorizada, típico da região.

No próximo artigo, finalizo a série do Uruguai, apontando projetos ainda pouco conhecidos pelos brasileiros e uma seleção de vinhos degustados.

Visite a página de Miriam Aguiar no Instagram e saiba mais sobre CURSOS DE VINHOS (nacionais e internacionais) e Aulas Temáticas: @miriamaguiar.vinhos

# Fluxo em shoppings deve crescer 30% por conta do 13º

**D**e acordo com sondagem feita pela Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop) entre seus associados, o fluxo de pessoas nos shoppings deve crescer 30% nas próximas semanas motivado pela injeção de R\$ 250 bilhões do 13º na economia brasileira, revertendo no avanço de vendas em relação ao mesmo período do ano passado.

No entanto, ainda não há uma estimativa de crescimento nas vendas motivado pelas festas de fim de ano.

Segundo o levantamento da entidade, mesmo com a alta do dólar no último mês, a inflação, e também o alto índice de endividamento que prejudica as expectativas do comércio, o setor

ainda mantém a confiança e espera ter um movimento acima da média.

“Mesmo diante de vários fatores, a expectativa dos lojistas associados é que uma parcela desse valor possa movimentar ainda mais as compras de final de ano, bem como a extensão de algumas promoções ainda dos resquícios da Black Friday, passando ainda pela Cyber Monday”, comenta Luis Augusto Ildefonso, diretor institucional da Alshop.

De acordo com os dados, parte do montante do 13º será usado para quitar dívidas para que os cidadãos possam voltar às compras, outra parcela será destinada ao comércio e outra parte será reservada para poupança.

“Do outro lado do balcão o lojista se preocupa com o cenário político econômico para tomar suas decisões tendo em vista o próximo ano. A política econômica não está clara, enquanto o dólar mais alto e a perspectiva de aumento de gastos no novo governo deixa investidores apreensivos”, completa Ildefonso.

Cerca de 85,5 milhões de brasileiros serão beneficiados com esse rendimento adicional, dos quais 66,9% do total irão para os empregados formais, incluindo os empregados domésticos, e 33,1% serão pagos aos aposentados e pensionistas, que, aliás, já receberam.

Regionalmente, a parcela mais representativa do 13º é destinado para a Região Sudeste, com 49%; a Região

Sul tem 17% do total; a Região Nordeste tem 20,1%; já o Centro-oeste fica com 9% e finalizando com a Região Norte fica com 4,9% do total do 13º pago.

De acordo com a sondagem feita com associados, a Alshop entende que os lojistas estão com uma boa expectativa, pois o Natal é uma data tradicional, onde a população não deixa de fazer compras.

“Nas conversas que temos sempre se mostram otimistas para a data, pois se tem vários fatores que auxiliam os consumidores a irem às compras como a própria injeção do 13º salário e também as contratações temporárias, mas ainda é um pouco cedo para se ter números concretos” finaliza Ildefonso.

## MEI já pode emitir NFS-e via aplicativo no celular

**A** partir desta quinta-feira, os microempreendedores individuais (MEI) prestadores de serviços podem emitir nota fiscal eletrônica, inclusive pelo celular. O aplicativo NFSe Mobile já está disponível para dispositivos Android e IOS. O lançamento do serviço foi anunciado pela Receita Federal, em Brasília, ao lado do Sebrae, parceiro no desenvolvimento do projeto, considerado um marco na simplificação tributária no país e modernização do ambiente de negócios brasileiro.

Dados da Receita Federal apontam que atualmente existem 14,7 milhões de MEI registrados, sendo que aproximadamente 60% deles atuam no ramo de pequenos serviços no país.

Inicialmente, apenas os MEI residentes nos municípios que já aderiram ao Sistema Nacional da NFS-e terão acesso ao serviço digital. A partir de 1º de janeiro, a nota fiscal de serviços eletrônica estará disponível para todos os MEI do Brasil, independentemente de adesão ou não. Calcula-se que 119 cidades já fizeram adesão, sendo 16 capitais, o que

representa perto de 58% da arrecadação de ISS do país.

Ainda segundo o Sebrae, nos três primeiros trimestres do ano, a soma da abertura de empreendimentos nos três portes – MEI, microempresa (ME) e empresa de pequeno porte (EPP) – chegou a aproximadamente 3 milhões registros.

No acumulado dos meses de janeiro, fevereiro e março, foram gerados mais de 823.8 mil MEI, 165.380 microempresas e 30.697 empresas de pequeno porte – totalizando 1.019.887 novos CNPJs. Já o segundo trimestre de 2022 contabi-

lizou menos cadastros de MEI (776.567), mas ultrapassou o volume de ME (aproximadamente 168,8 mil) e de EPP (32.795), o que culminou em 978.188 empreendimentos ao fim do período.

Situação semelhante ocorreu no somatório de julho, agosto e setembro, quando a quantidade de novos MEI se manteve um pouco abaixo do primeiro trimestre do ano (mais de 752 mil), porém, os registros de ME (superior a 182,6 mil) e EPP (34.593) equilibraram o comparativo e o montante final ficou em 969.493.

## Preços dos principais produtos agropecuários desaceleram

**A** nota Preços e Mercados Agropecuários, divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) hoje, aponta para uma desaceleração nos preços dos produtos do setor ao longo do terceiro trimestre. A análise, em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), é fruto do acompanhamento dos preços domésticos e internacionais, além do balanço de oferta e demanda dos principais produtos agropecuários brasileiros referentes às safras 2021-2022 e 2022-2023.

O documento mostra que alguns fatores estão contribuindo para a queda recente dos preços do setor, que estiveram em trajetória de alta desde 2020 – intensificada com o conflito no

Leste Europeu. A alta produção foi responsável pelo aumento da oferta de diversos produtos. O Brasil, que é um importante ator no mercado internacional, contribuirá na próxima safra (2022/2023), particularmente, com a soja – crescimento previsto de 22,3% na soja em grão, 5,3% no farelo e 5,3% no óleo frente à safra anterior –, o milho (12,0%), o algodão (16,7%) e o café (5,6%). O trigo, principal produto da pauta de importação do país, deve fechar a safra de inverno de 2022 com alta de 23,7% na produção frente à safra do ano passado. A maior disponibilidade dessas commodities tem contribuído também para a recomposição dos estoques de passagem, que vinham caindo desde o início das políticas de isolamento social estabelecidas devido à pandemia de Covid-19.

Segundo Nicole Rennó, pesquisadora do Cepea e professora da Esalq/USP, “no final do ano, o cenário de preços agropecuários mais elevados frente a 2021 vai se consolidando; entre todos os produtos acompanhados, isso não se verificou apenas para o milho, o arroz e a carne suína”.

“Já entre o segundo e o terceiro trimestres do ano, em geral, os preços agrícolas caíram, enquanto os pecuários subiram. As valorizações observadas na pecuária (com exceção do boi gordo) refletiram, em geral, o aumento da demanda no terceiro trimestre do ano”, complementou.

A pesquisadora associada do Ipea e uma das coordenadoras da publicação, Ana Cecília Kreter, ressaltou que o preço internacional impacta o preço doméstico porque o Brasil exporta boa parte dessas commodities.

“Como o Brasil é competitivo e um dos principais players no mercado internacional para a maior parte das commodities agropecuárias, o aumento da demanda internacional implica em aumento nos embarques, vide a China”, declara. De fato, a China, que é o maior importador de commodities agropecuárias do mundo, além de ser o principal destino dos embarques brasileiros, tem sido uma das responsáveis pelo aumento do preço internacional do boi gordo. Essa commodity foi a única a registrar alta contínua até outubro deste ano e segue tendência de alta desde 2005, com oscilações cíclicas, mas sempre renovando as máximas históricas. Além da alta da demanda, a produção passou por um período de recomposição de rebanho nos principais países produtores, o que impactou a oferta.

# CSU Digital (CSUD3): mercado, mudanças e precificação

Por Jorge Priori

Conversamos sobre a CSU Digital com Pedro Alvarenga, diretor de Relações com Investidores da companhia.

**Como a CSU avalia o cada vez mais competitivo mercado brasileiro de meios de pagamento?**

Nós vemos com muito otimismo toda a transformação que tem ocorrido no mercado. O Brasil é um país que está passando por um processo relevante de inclusão digital e financeira da população. Se há 3 anos, 70% das transações aconteciam de forma analógica, com as pessoas indo com dinheiro em espécie a uma lotérica para fazer algum pagamento, hoje nós temos um quadro exatamente oposto. De alguma forma, a pandemia acabou ajudando a acelerar essa agenda, mas esse movimento já vinha sendo planejado e desenvolvido pelo Banco Central, companhias, fintechs e techfins.

A CSU acaba se beneficiando desse movimento de transformação, já que novos clientes e usuários estão sendo trazidos para vários mercados. Não à toa, muitos clientes passaram a nos procurar, a desenvolver suas próprias soluções e a contar com provedores especializados em serviços financeiros para garantir a sua participação nessa nova fase do mercado.

**Como a CSU se organiza para antecipar e testar as mudanças que ocorrem nesse mercado?**

Historicamente, a CSU (fundada em 1992) sempre teve no seu DNA ser pioneira no que ela se propõe a fazer. Nós fomos a primeira companhia independente a processar cartões no Brasil, num momento em que o mercado era suportado pelos grandes bancos, e as transações eram autorizadas por telefone e formalizadas por máquinas com papel-carbono. A CSU garantiu uma infraestrutura para que todas as companhias que quisessem emitir um cartão pudessem participar do ecossistema. A CSU foi a primeira companhia a trabalhar com várias bandeiras internacionais ao mesmo tempo.

Nós sempre buscamos olhar para as tendências do que está acontecendo na indústria, mas, principalmente, entender o que o usuário final precisa. É daí que vai nascer a demanda e de onde serão gerados os insights que derivarão os planos de ação dentro da companhia.

Hoje não é diferente. Nós sabemos que o mercado caminha para uma dire-

ção frictionless, que é fugir de qualquer fricção, já que o cliente quer entrar num lugar, dar dois cliques e concluir a transação. Como estamos olhando atentamente para isso, os investimentos foram feitos para permitir que os nossos clientes oferecessem esse tipo de experiência para os seus usuários finais.

Nós temos que observar o que está acontecendo no comportamento do consumidor, consequentemente na indústria, para vermos internamente as opções existentes para atender o mercado.

**Como a CSU tem visto a utilização de criptomoedas como meio de pagamento? Essa utilização realmente tem potencial?**

Os criptoativos têm por trás uma lógica de infraestrutura tecnológica que está muito além do próprio criptoativo isolado. Isso está associado ao processo de tokenização por trás da blockchain. A agenda de tokenização, de se criar vários elos na cadeia, já é uma realidade. Para todas as indústrias, nós vemos cada vez mais o encaminhamento nessa direção.

Pode ser que ele ganhe novas facetas, que tenhamos novas tecnologias adicionais ao mundo de blockchain, mas esse é um caminho sem volta, já que ele traz muita eficiência, segurança para a indústria e faz com que o usuário final passe a ser proprietário do próprio dado, podendo fazer o que quiser com aquela informação. Não é uma instituição A ou B que vai dizer se eu sou um bom pagador ou não. O mercado inteiro vai ter essa capacidade de olhar. Esse é um movimento que não tem volta.

De fato, o mercado tende a ir nessa direção. Todos os dias nós vemos tudo virando Open (Open Finance e Open Insurance). Essa cadeia relacional, que o blockchain gera do ponto de vista tecnológico, é superimportante. Os criptoativos são uma consequência natural disso. Há muita coisa para avançar nessa agenda, seja através de clearances para organizar um pouco mais esse transacional, seja do ponto de vista regulatório.

Existem evoluções importantes para acontecerem, mas o mercado seguirá nessa direção. Não sei se no formato que existe hoje, mas ele seguirá para o ativo digital.

**Como a CSU tem tratado a questão da cibersegurança?**

Esse é o assunto que mais vai ganhar relevância no mercado de serviços di-



Pedro Alvarenga

gitais. Há uma grande preocupação com essa agenda, já que houve uma expansão muito grande do volume de fraudes. Nós temos times alocados 100% do tempo para tratar desse tema e investimos dezenas de milhões de reais todos os anos nessa agenda. Sendo bem sincero, não há outro caminho a não ser investimento, disciplina e monitoramento o tempo inteiro. Essa é a forma como atuamos.

**Na apresentação de resultados do 3T22, a CSU destacou a questão dos múltiplos. A companhia ressaltou que “mantém um longo e consistente histórico de entrega de fortes resultados com crescimento em todas as principais métricas financeiras, além de possuir uma sólida posição e geração de caixa”, mas que enquanto as ações da companhia “foram negociadas, em 30/9/2022, a um múltiplo de 3,8x EV/Ebitda, outros players de segmentos correlatos, no Brasil e no exterior, performaram a um múltiplo de até 6,1x maior”. Como vocês avaliam essa situação?**

O mercado de capitais brasileiro está passando por um processo importante de amadurecimento. Cada vez mais as pessoas estão se aculturando, entendendo mais sobre a indústria e mergulhando muito no entendimento dos balanços das companhias. Contudo, nós temos vários steps para evoluirmos nessa agenda.

Manter um histórico consistente de resultados é uma peça chave para a sustentabilidade de uma companhia e do preço do seu ativo. A CSU vem quebrando recordes sucessivos

de crescimento de receita, Ebitda e lucro há 13 trimestres. Em algum momento, o mercado vai enxergar os ativos que estão com mais consistência.

O mercado olhou muito para tecnologia mirando em empresas que iriam crescer ad aeternum sem necessidade de gerar caixa. Essa lógica foi muito importante para viabilização de várias indústrias, mas hoje estamos numa fase onde o mercado separa o joio do trigo, e as empresas sólidas tendem a se beneficiar. Essa é a nossa visão.

Por isso, nós chamamos a atenção para esses múltiplos que estão diferentes do mercado, trazendo a mensagem “olhem para os nossos resultados”. A companhia está muito consistente e possui uma posição privilegiada. Estamos recebendo um fluxo de novos clientes muito grande. Começamos 2022 com 30 e já estamos com 38. Estamos atendendo diferentes segmentos e trouxemos clientes importantes como AME Digital, OLX e três corretoras de cripto. Isso é fruto do trabalho e de toda a expansão de portfólio que fizemos.

O mercado tem procurado a CSU muito em função da consistência de entrega e da plataforma. Trata-se de uma companhia com raros casos de indisponibilidade e de risco cibernético. Nós temos uma entrega operacional muito consistente e o reflexo está nos números. Fazendo o trabalho e entregando resultados sólidos, em algum momento a precificação começará a convergir.

*A íntegra da entrevista de Pedro Alvarenga está publicada em [monitormercantil.com.br/csu-digital-csud3-mercado-mudancas-e-precificacao](https://monitormercantil.com.br/csu-digital-csud3-mercado-mudancas-e-precificacao)*

# Wilson Sons, Hidrovias do Brasil e Santos Brasil debatem perspectivas

Companhias, listadas no Novo Mercado da B3, se juntaram para discutir expectativas nas áreas de portos, navegação e logística. Wilson Sons (PORT3), Hidrovias do Brasil (HBSA3) e Santos Brasil (STBP3) apresentaram aos analistas do mercado de capitais suas estratégias e perspectivas sobre os setores de portos, navegação e logística.

A iniciativa inédita, batizada de “Port & Maritime Equities Day Brazil 2022”, contou com a presença de investidores nacionais e internacionais, profissionais de bancos de investimento brasileiros e estrangeiros, além de analistas independentes de equity research. Voltado para a comunidade financeira, o evento foi realizado presencialmente no Cubo Itaú, em São Paulo, e transmitido ao vivo para um público online.

Os executivos discutiram quatro assuntos principais: “A contribuição do setor logístico para o crescimento econômico do país”, “A importância das hidrovias como alternativa sustentável e competitiva para exportação de commodities originadas no Brasil”, “As vantagens do transporte aquaviário e os benefícios da BR do Mar”, “A reorganização das cadeias logísticas globais e as oportunidades para o Brasil”.

Fernando Salek, CEO da Wilson Sons, disse que os portos e o transporte marítimo são a base da economia mundial, sendo que 90% do comércio internacional são transportados pelo mar. No caso do Brasil, Salek ressaltou que, em 2021, as exportações e importações por vias marítimas e aquaviárias somaram mais de R\$ 2 trilhões, valor equivalente a 25% do PIB nacional.

“O desempenho econômico do país passa pelos portos. O setor desempenha também um papel social fundamental, por meio da geração de empregos, da integração do país e do expressivo impacto nas comunidades periféricas aos portos”, afirmou Salek, acrescentando que o Brasil possui amplo potencial aquaviário a ser explorado. “São quase 50 mil quilômetros de rios navegáveis e mais de 7 mil quilômetros de costas marítimas com grande vocação para o transporte de cargas e passageiros”.

Fabio Schettino, CEO da Hidrovias do Brasil, vê oportunidades no desenvolvimento da infraestrutura, através do transporte hidroviário e na diversificação da matriz logística do país. “Em países de dimensões continentais como é o caso do Brasil, a saída para a competitividade logística está na multimodalidade. O país possui uma malha hidroviária imensa e que pode ser muito mais explorada, facilitando o transporte de

grandes cargas, gerando empregos e sempre com o cuidado em preservar o meio-ambiente e fomentando a capacitação de novos profissionais nas comunidades do entorno.”, analisa o executivo.

O diretor-presidente da Santos Brasil, Antonio Carlos Sepúlveda, ressalta que a logística mundial foi testada nos últimos anos e vários desafios foram postos. “O Brasil foi resiliente e o setor compareceu investindo e assegurando ao comércio exterior brasileiro condição de destaque na logística mundial”, diz.

**Wilson Sons**

A Wilson Sons é o maior operador integrado de logística portuária e marítima do Brasil, com uma trajetória empresarial de 185 anos marcada pela solidez, excelência operacional e conduta ética. A companhia possui abrangência nacional relevante e oferece soluções completas para mais de cinco mil clientes ativos, tais como armadores, importadores e exportadores, atores das indústrias de energia e agronegócio, além de outros participantes em diversos setores da economia. Saiba mais aqui.

**Santos Brasil**

A Santos Brasil é referência em operações portuárias e logísticas. Foi criada há 25 anos para operar o Tecon Santos (SP), maior e mais eficiente terminal de contêineres da América do Sul.

Neste período, já investiu mais de R\$ 9 bilhões, calculados a valor presente, em aquisições, expansões, novos equipamentos e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro.

Atua nacionalmente por meio de dez terminais estrategicamente localizados - sendo três de contêineres (Tecon Santos em SP, Tecon Imbituba em SC e Tecon Vila do Conde no PA), um de veículos em Santos, três de carga geral (um em Imbituba e dois arrendamentos temporários em Santos, na margem direita do porto) e três de graneis líquidos em Itaqui (MA).

Através da Santos Brasil Logística, que opera de maneira integrada aos terminais, oferece soluções completas do porto ao e-commerce aos seus mais de 9,40 mil clientes. A Santos Brasil é listada no Novo Mercado da B3, o mais elevado padrão de governança corporativa; signatária do Pacto Global, da ONU, que mobiliza empresas para o avanço relacionado à sustentabilidade; e faz parte do índice S&P/B3 ESG. É certificada pelo GPTW, como uma das melhores empresas para se trabalhar, pelo quarto ano consecutivo.

